

O LÚDICO COMO CAMINHO PARA A ALFABETIZAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Juliana Sary¹
Kay Machado Santana²
Kharina de Freitas³
Cíntia de Souza Batista Tortato⁴

RESUMO

Este relato trata de experiências desenvolvidas no âmbito de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas com uma turma de 2º ano do ensino Fundamental I, em uma Escola Municipal de Curitiba. A proposta tem como foco analisar a ludicidade como recurso pedagógico no processo de alfabetização, a partir da incorporação de jogos, brincadeiras, contação de histórias e outras práticas que favorecem aprendizagens significativas e prazerosas. A reflexão emerge da vivência no cotidiano escolar, onde ainda se identificam práticas predominantemente tradicionais, que podem reduzir o envolvimento dos estudantes e restringir sua participação ativa na construção do conhecimento. Em contraposição a essa realidade foram planejadas e desenvolvidas intervenções pedagógicas de caráter lúdico, entre elas o Bingo das Palavras, atividade elaborada com o objetivo de estimular a identificação de sílabas e a análise fonêmica. Nessa proposta, cada estudante produzia sua própria cartela, formando palavras, o que possibilitou o fortalecimento da consciência fonológica e a ampliação do repertório escrito. Além disso, foram realizadas rodas de leitura e momentos de reconto, com a finalidade de incentivar a oralidade, a escuta atenta e a produção narrativa. Essas práticas favoreceram a organização do pensamento, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da expressão verbal, promovendo maior segurança na participação coletiva. As atividades propostas contribuíram para que as crianças organizassem situações concretas de uso da linguagem oral e escrita. Observou-se maior interesse, envolvimento e confiança na realização das tarefas, bem como evolução na compreensão do sistema de escrita alfabética. As ações estiveram alinhadas aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e respeitando os diferentes ritmos dos estudantes. Assim, o estudo contribui para a reflexão sobre a ludicidade como elemento estruturante na formação de crianças leitoras e escritoras, além de dialogar com os desafios da formação docente inicial.

Palavras-chave: Alfabetização. Ludicidade. Ensino Fundamental I. PIBID.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui etapa fundamental da escolarização, possibilitando às crianças o acesso aos modos de significar e interpretar o mundo por meio da linguagem. No

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – PR, juliana.sary@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - PR, kaimsantana@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura do Instituto Federal do Paraná – PR,, kharinadefreitas@gmail.com;

⁴ Doutora em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, cintia.tortato@ifpr.edu.br



entanto, observa-se que práticas de ensino com abordagens tradicionais, baseadas na repetição e na memorização descontextualizada, tendem a gerar desinteresse e dificuldade de aprendizagem.

Nesse sentido Freire (1996), afirma que a aprendizagem deve partir do diálogo e de situações significativas que relacionem a escola às experiências de vida dos estudantes, possibilitando a construção de sentido em torno da leitura e da escrita. O autor nos ensina também, que a aprendizagem acontece de modo dialógico, relacional e situado, vejamos:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção. [...] O educador já não é apenas aquele que educa, mas o que, enquanto educa, é educado (Freire, 1996, p. 25).

Dessa forma, a ludicidade surge como alternativa pedagógica capaz de integrar sensibilidade, movimento, linguagem e imaginação às práticas alfabetizadoras. Para Kishimoto (2011), o brincar é uma prática estruturante da infância e, portanto, deve integrar-se intencionalmente ao planejamento pedagógico, deixando de ser visto como atividade secundária ou recreativa.

De modo semelhante, Malaguzzi (1999) assinala que a criança produz conhecimento ao interagir de forma ativa e sensível com o mundo, sendo o educador mediador de experiências que favorecem a experimentação e a expressão.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) orienta que a alfabetização deve garantir os direitos de aprendizagem vinculados à participação, expressão e protagonismo das crianças. Assim, compreender a ludicidade como estratégia de ensino implica reconhecer que o brincar é uma linguagem legítima de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Nesse contexto, o relato desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), objetiva apresentar e analisar práticas pedagógicas lúdicas desenvolvidas em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, buscando evidenciar de que modo contribuíram para o processo de alfabetização e para a formação docente.



METODOLOGIA

A experiência ocorreu no 1º semestre de 2025, em uma escola municipal localizada no bairro Cajuru, na Cidade de Curitiba, com uma turma de 30 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I, caracterizada pela diversidade de ritmos de aprendizagem, repertórios socioculturais e demandas específicas de atenção. A presença de crianças em diferentes níveis de compreensão do sistema de escrita exigiu planejamento pedagógico sensível, flexível e atento às singularidades, buscando proporcionar oportunidades variadas de interação com a linguagem oral e escrita.

As atividades foram planejadas de modo colaborativo entre as bolsistas, a supervisora e a professora regente, seguindo os princípios da BNCC (Brasil, 2017), que assegura direitos de aprendizagem relacionados à participação, exploração, expressão, convívio e protagonismo. Na escola foram realizadas observações sistemáticas, rodas de conversa, registros reflexivos em diário de campo, planejamento de intervenções pedagógicas, contação de histórias, jogos e demais atividades lúdicas com foco na alfabetização.

Para fundamentar essa abordagem, recorre-se às contribuições de Le Boulch (1986), que destaca a importância da psicomotricidade na organização da aprendizagem escolar, afirmando que:

O desenvolvimento motor é indissociável do desenvolvimento cognitivo e afetivo. A criança age com o corpo para compreender, significar e transformar o meio em que vive. Negligenciar o movimento é limitar o desenvolvimento integral. (Le Boulch, 1986, p. 73).

Assim, o planejamento das atividades buscou integrar corpo, movimento, linguagem e interação, entendendo que o aprender ocorre em situações afetivas, vivas e dialógicas. As intervenções foram avaliadas e ajustadas conforme as observações realizadas na turma, garantindo coerência entre os objetivos pedagógicos e as necessidades dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ludicidade, entendida como dimensão constitutiva da infância, é o elemento principal no desenvolvimento de processos educativos que valorizam a imaginação, o movimento, a linguagem e a criação. Para Kishimoto (2011), o brincar não deve ser compreendido como mera atividade complementar, mas como componente essencial da



aprendizagem, pois possibilita que a criança organize suas experiências e construa sentidos sobre o mundo. Nessa perspectiva, o brincar assume função pedagógica quando integrado de forma intencional ao planejamento e às práticas educativas.

Já a psicomotricidade, conforme entendimento de João dos Santos (1985), é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, pois articula corpo, emoção e pensamento. O autor argumenta que o gesto do corpo precede a linguagem verbal e serve como base para a construção simbólica. Assim, restringir o movimento e as expressões corporais significa limitar as possibilidades de aprendizagem.

Bettelheim (1989) reforça essa compreensão ao nos ensinar que o ato de brincar permite à criança elaborar conflitos internos, construir estratégias de resolução e fortalecer sua autonomia emocional. Seguindo esse entendimento, Leontiev (2004) destaca que a atividade lúdica é prática mediada socialmente, sendo um espaço no qual a criança aprende a agir sobre o mundo, explorando regras e desenvolvendo capacidades cognitivas que transcendem o domínio imediato. Para o autor, o brincar possibilita atuação em um plano imaginário que antecipa a vida adulta, tornando-se, fator determinante para o desenvolvimento da consciência.

Segundo Colete e Mariotti (2022, p 2806):

O brincar é a ocupação principal durante a infância, meio pelo qual a criança conhece o mundo e se habitua nele. As relações sociais, emocionais e lúdicas acontecem no ambiente educacional, não apenas entre as crianças, mas entre a criança e o professor, e isso promove a constituição de sua identidade enquanto ser único.

Ainda, sobre o papel da ludicidade na educação, Santos (1997), nos ensina que:

O lúdico não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma das vias mais ricas para a expressão da subjetividade, estimulando a curiosidade, o desejo de conhecer e a capacidade de criar. Quando incorporado à prática pedagógica, potencializa a aprendizagem, fortalece vínculos e transforma o espaço educativo em lugar de participação ativa e significativa. (Santos, 1997, p. 62).

Além disso, a abordagem psicomotora dialoga com a visão de Wallon (2007), segundo a qual a cognição, a emoção e o movimento são indissociáveis no desenvolvimento humano. Nesse sentido, ao propor atividades lúdicas que integrem corpo, linguagem oral e escrita, favorece-se a aprendizagem, a construção da autonomia, da autoestima e das relações sociais.

Assim, a ludicidade na alfabetização deve ser compreendida como prática orientada pela mediação sensível e intencional, na qual o educador organiza



situações que permitam às crianças experimentarem, explorar, criar e produzir conhecimento em interação. Em se tratando do processo de alfabetização e letramento, segundo Plá Sandini e Dessordi Paz (2023, p. 350).

Se faz necessário compreender e incorporar práticas lúdicas no processo de ensino aprendizagem em todos os momentos possíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao longo da vivência evidenciaram um aumento expressivo na participação e no engajamento dos estudantes durante as atividades de alfabetização mediadas pelo lúdico. Estudantes que demonstravam resistência à leitura e à escrita passaram a envolver-se de forma mais espontânea, adotando uma postura ativa nas propostas coletivas. A participação em jogos, momentos de reconto e produções colaborativas contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança, vez que as atividades eram organizadas para valorizar as hipóteses de escrita, os saberes prévios e as contribuições singulares de cada criança.

Esse processo de engajamento está diretamente relacionado ao modo como o brincar foi integrado às práticas educativas. Quando a atividade lúdica é planejada com intencionalidade pedagógica, ela deixa de assumir caráter apenas recreativo e passa a atuar como mediadora da aprendizagem. Conforme Bettelheim (1989), o brincar é uma forma da criança compreender a si mesma e ao mundo que a envolve, elaborando experiências e construindo significados:

Ao brincar, a criança experimenta e reorganiza aspectos de sua vida emocional e cognitiva. A atividade lúdica permite que ela vivencie situações, elabore conflitos internos, explore papéis e construa novas possibilidades de ação. O brincar é, portanto, essencial para o desenvolvimento integral, pois articula fantasia, estrutura e realidade vivida. (Bettelheim, 1989, p. 81).

Além disso, observou-se que o clima afetivo presente nas interações favorece a ampliação da circulação da linguagem oral e escrita entre os estudantes. O ambiente construído coletivamente, marcado pela escuta, pelo respeito e pela valorização das diferentes vozes, possibilitou que as crianças se expressassem com mais segurança, desenvolvendo vínculos positivos com os colegas e com as bolsistas. Tal aspecto reflete o entendimento de “Wallon (2007), para quem emoção, movimento e cognição constituem dimensões inseparáveis no processo de aprendizagem” (Oliveira, 2025, p.15).



Outro ponto relevante diz respeito a compreensão da alfabetização como prática social e significativa. A partir das propostas lúdicas, as crianças passaram a compreender a escrita como instrumento para interagir, organizar ideias e registrar experiências. Essa percepção contribuiu para tornar o processo de alfabetização mais dialógico, sensível e conectado ao cotidiano das crianças, resultado que se alinha às orientações da BNCC, a qual destaca a importância de experiências educativas que promovam o protagonismo e a expressividade infantis (Brasil, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados ao longo da vivência evidenciaram um aumento expressivo na participação e no engajamento dos estudantes durante as atividades de alfabetização mediadas pelo lúdico. Estudantes que demonstravam resistência à leitura e à escrita passaram a envolver-se de forma mais espontânea, adotando uma postura ativa nas propostas coletivas. A participação em jogos, momentos de reconto e produções colaborativas contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança, vez que as atividades eram organizadas para valorizar as hipóteses de escrita, os saberes prévios e as contribuições singulares de cada criança.

Esse processo de engajamento está diretamente relacionado ao modo como o brincar foi integrado às práticas educativas. Quando a atividade lúdica é planejada com intencionalidade pedagógica, ela deixa de assumir caráter apenas recreativo e passa a atuar como mediadora da aprendizagem. Conforme Bettelheim (1989), o brincar é uma forma da criança compreender a si mesma e ao mundo que a envolve, elaborando experiências e construindo significados:

Ao brincar, a criança experimenta e reorganiza aspectos de sua vida emocional e cognitiva. A atividade lúdica permite que ela vivencie situações, elabore conflitos internos, explore papéis e construa novas possibilidades de ação. O brincar é, portanto, essencial para o desenvolvimento integral, pois articula fantasia, estrutura e realidade vivida. (Bettelheim, 1989, p. 81).

Além disso, observou-se que o clima afetivo presente nas interações favorece a ampliação da circulação da linguagem oral e escrita entre os estudantes. O ambiente construído coletivamente, marcado pela escuta, pelo respeito e pela valorização das diferentes vozes, possibilitou que as crianças se expressassem com mais segurança, desenvolvendo vínculos positivos com os colegas e com as bolsistas. Tal aspecto reflete o entendimento de



“Wallon (2007), para quem emoção, movimento e cognição constituem dimensões inseparáveis no processo de aprendizagem” (Oliveira, 2025, p.15).

Outro ponto relevante diz respeito a compreensão da alfabetização como prática social e significativa. A partir das propostas lúdicas, as crianças passaram a compreender a escrita como instrumento para interagir, organizar ideias e registrar experiências. Essa percepção contribuiu para tornar o processo de alfabetização mais dialógico, sensível e conectado ao cotidiano das crianças, resultado que se alinha às orientações da BNCC, a qual destaca a importância de experiências educativas que promovam o protagonismo e a expressividade infantis (Brasil, 2017).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Municipal onde fazemos o PIBID, à nossa orientadora, Professora Doutora Cíntia Tortato, pelo apoio, acompanhamento e contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradecemos também às crianças, que, com sua espontaneidade, curiosidade e criatividade, contribuíram para tornar cada intervenção um momento rico de aprendizagem.

Por fim, agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, pelo apoio à formação docente e pela oportunidade de vivenciar práticas educativas significativas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

COLETE, F. C. F. M.; MARIOTTI, M. C. O brincar na educação infantil e suas relações com a formação e visão dos professores: Uma revisão de escopo. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2794–2809, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i4.16200. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16200>. Acesso em: 13 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2011.

LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEONTIEV, Alexei. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Centauro, 2004.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança*. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

OLIVEIRA, R. de S. *Ensino com afetividade: caminho para a aprendizagem*. Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e9728, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n10-082. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9728>. Acesso em: 14 nov. 2025.

PLÁ SANDINI, Sabrina; DESSORDI PAZ, Ketlyn. *LUDICIDADE, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL*. *Momento - Diálogos em Educação*, [S. l.], v. 32, n. 01, p. 339–363, 2023. DOI: 10.14295/momento.v32i01.14404. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14404>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do educador*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, João dos. *A Educação do Sensível*. Lisboa: Instituto Piaget, 1985.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

